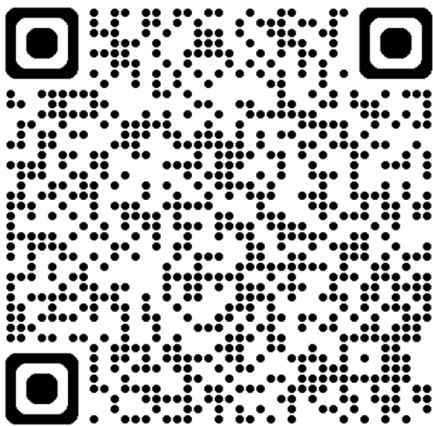


## **Votação em assembleia do Itaú sobre renovação do acordo da CCV já começou. Participe!**



Bancárias e bancários do Itaú têm até às 20h desta sexta-feira (15) para votar na assembleia online que delibera sobre a renovação do acordo da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV).

O SindBancários Petrópolis e demais entidades filiadas à Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) orientam pela aprovação do acordo, que tem vigência de dois anos.

Para votar, aponte a câmera do celular para o QRCode ao lado ou acesse nosso site.

A CCV do Itaú é um fórum tripartite que reúne ex-funcionários, representantes do Sindicato e do banco, que busca acordo para pendências trabalhistas antes de recorrer à Justiça.

A minuta do acordo está disponível, em sua íntegra, em nossa página na Internet.

---

## **Banco do Brasil lucra R\$ 3,431 bilhões no primeiro trimestre de 2026**

O Banco do Brasil anunciou, na última quarta-feira (13) um Lucro Líquido Ajustado de R\$ 3,4 bilhões no primeiro trimestre de 2026. Na comparação anual, a Margem Financeira Bruta cresceu 14,8%; a Carteira de Crédito Expandida cresceu 2,2%; e o Índice de Capital Principal (ICP) encerrou março de 2026 em 11,59%. O retorno sobre o patrimônio líquido (RSPL) foi de 7,3%.

Segundo o banco, “a geração de receitas segue sólida, evidenciando a capacidade negocial do Banco e o relacionamento próximo com os clientes”.

A análise do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostra uma forte queda no desempenho da instituição no início de 2026. A retração é de 53,5% em relação ao mesmo período de 2025, quando o resultado havia alcançado R\$ 7,374 bilhões. Na comparação com o trimestre anterior, a queda foi de 40,2%.

“Não podemos acreditar no discurso de que lucro menor é prejuízo. Lembro quando tomei posse no banco em 2001 e o lucro naquele ano foi de R\$ 1 bilhão. Hoje o banco alcança o mesmo resultado em apenas um mês”, disse o funcionário do BB e diretor do sindicato, Marcos Alvarenga.

“A preocupação maior que devemos ter é com o fato do BB seguir se afastando de suas origens. O banco precisa voltar a ter seu foco de atuação no desenvolvimento social e econômico do Brasil, ajudando a distribuir riquezas e diminuindo a desigualdade social”, concluiu Alvarenga.